

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CEFD/UFSM¹: TENSIONAMENTOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Leandra Costa da Costa*
Carmen Lúcia da Silva Marques**

Resumo: Este estudo está pautado na identificação das práticas pedagógicas do professor de Educação Física no cotidiano da escola a partir de sua Formação Continuada, considerando a relação com a produção do conhecimento do curso de Especialização em Educação Física Escolar da UFSM, reconhecendo o processo de formação continuada a partir das relações expressas entre o seu Projeto Político Pedagógico e as perspectivas de seus egressos. Como ponto de partida objetivou identificar quais as motivações e demandas dos professores de Educação Física inseridos no contexto da escola para a sua Formação Continuada em Educação Física Escolar, caracterizando as possíveis contribuições do respectivo curso para a prática pedagógica do professor. Como ponto de chegada constituiu reflexões acerca de aproximações e distanciamentos efetivamente instituídos entre o processo de formação continuada e a prática pedagógica dos professores, apoiando-se como referencial metodológico nos estudos de Sanchez Gamboa (2002), que se refere ao esquema paradigmático, utilizando-se dos pressupostos ontológicos que remetem as concepções expressas por cada indivíduo, constituindo nesse estudo a concepção de Educação Física que se constitui através das suas narrativas.

Palavras-chaves: Formação Continuada. Prática Pedagógica. Educação Física Escolar.

¹ CEFD/UFSM- Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria

1 Introdução

Vivemos em um momento em que a educação sofre imensas críticas, e é nesse contexto que surge a Formação Continuada de Profissionais de Educação como um dos principais elementos que podem intervir na qualidade de ensino ministrado nos sistemas educativos.

Um grande desafio está calcado na realidade de todo e qualquer educador que precisa se instrumentalizar para que possa não só pensar diferente, mas também agir pedagogicamente consciente do seu papel na construção de uma sociedade mais digna e justa para o ser humano.

As transformações necessitam ocorrer na educação, já que o mundo está diferente, tanto na economia como na política, exigindo cada vez mais do educador e do educando projetos emancipatórios fundamentados em ações reais que façam parte do dia-a-dia da escola.

Faz-se necessário, também, o intercâmbio entre formação inicial e formação continuada, de maneira que a formação dos futuros professores se nutra das demandas da prática e que os professores em exercício frequentem a universidade para discussão e análise de problemas concretos da prática (LIBÂNEO, 2006).

Nesse enfoque, surge a relevância “exacerbada” referente ao processo de Formação Continuada de professores, já que são eles os agentes capazes de profundas transformações no atual cenário educacional, pois a formação define o “sonho” de cidadãos críticos, autônomos e reflexivos.

A Formação Continuada tem, entre outros objetivos, propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e consequentemente da educação. É certo que conhecer novas teorias, faz parte do processo de construção profissional, mas não basta, se estas não possibilitam ao professor relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu dia-a-dia (NÓVOA, 1995; PERRENOUD, 1993).

As exigências na área profissional muitas vezes advêm da própria prática que o profissional exerce no seu dia-a-dia, surgem dúvidas, inquietações e necessidades ao longo do percurso que necessitam ser discutidas com professores, colegas de atuação e também novos conhecimentos que nortearão possivelmente maneiras diferenciadas de propor novas práticas de ensino.

A Educação Continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano como práticas em constante transformação. A realidade muda, e o saber que construímos sobre a mesma precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente, para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças (CHRISTOV, 1998).

Estudos, como o realizado por Marin et al (2009), que busca justificar a constituição de programas de Formação Continuada no intuito de repensar a ação pedagógica de professores de Educação Física no meio rural, constituem um bom exemplo dos distanciamentos provocados entre a formação (ou a não formação continuada) e as práticas efetivas no contexto da escola:

A ausência de tempo e de espaço para trocas de saberes com os pares restringe o trabalho de cada professor a práticas isoladas com seus próprios conhecimentos sobre a disciplina e sobre o contexto em que a escola se insere. Os professores acabam desenvolvendo o trabalho que julgam ser o mais adequado, sem discutirem entre si as necessidades do contexto. Eles justificam também que a falta de diálogo com os colegas é resultante da divergência das concepções sobre a área da Educação Física. (MARIN *et al*, 2009, p.4).

Nesta perspectiva, e tendo com ponto de partida os fundamentos que regem a produção de conhecimento do curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria, é que buscamos caracterizar a prática pedagógica docente no âmbito do espaço escolar e sua relação com os conhecimentos produzidos e apropriados pelos professores egressos do respectivo curso. Consideramos, pois, a partir da relação que tecemos com o respectivo curso de Especialização, que é no contexto da Formação Continuada que nos deparamos com questões específicas de não somente reproduzir práticas corporais descontextualizadas ou desconexas da realidade sociocultural, mas principalmente de nos questionarmos qual o nosso papel frente à Educação Física em termos de legitimidade e especificidade.

Tal reflexão nos leva à afirmativa de Kunz (1998), que ao reportar-se às práticas corporais na ação pedagógica da Educação Física Escolar, atribui a esta um compromisso educacional mais amplo, ou seja, através da formação “[...] na e pela cultura de movimento insistir na formação da cidadania crítica e emancipada” (1998, p. 116).

Assim, nossa perspectiva foi de investir em reflexões que desvelem os pressupostos teórico-metodológicos que regem as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física

inseridos no contexto da escola, considerando suas relações com o processo de formação continuada, especificamente no Curso de Especialização em Educação Física Escolar/UFSM.

Como ponto de partida buscamos identificar quais as motivações e demandas dos professores de Educação Física inseridos no contexto da escola para a sua Formação Continuada em Educação Física Escolar, caracterizando as possíveis contribuições do respectivo curso para a prática pedagógica do professor.

2 Caminhos da Investigação

O desenvolvimento da pesquisa se estruturou através dos estudos de Sanchez Gamboa (2002), e se apóia em análises mediante o que o autor descreve como sendo o esquema paradigmático. O referido método se utiliza de alguns indicadores de análise que geralmente são expressos em forma de níveis, tais como: técnico-instrumentais, metodológicos, teóricos e epistemológicos e em forma de pressupostos (gnoseológicos e ontológicos), onde as características que apresentam esses níveis demonstram uma certa lógica que nos leva a dialética. Fortalecendo a respectiva estrutura metodológica, citamos o autor:

Hoje, a releção filosófica, por intermédio da epistemologia, vem dando importante contribuição ao estudo sobre os métodos científicos e, sem dúvida, essa contribuição é ainda mais necessária na atual fase de aprimoramento da pesquisa educacional em face dos riscos de tecnicismos. A compreensão das epistemologias que a permeiam poderá esclarecer as relações entre técnicas, métodos, paradigmas científicos, pressupostos gnoseológicos e ontológicos, todos eles presentes, mais ou menos explícitos, em toda pesquisa científica (GAMBOA, 2002, p.65).

Assim, objetivando visualizar os conhecimentos teórico-metodológicos que embasam as práticas pedagógicas escolares dos professores que estão atuando na escola e que participaram da Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria, esta pesquisa apóia-se no que Sanchez Gamboa (2002), refere como esquema paradigmático, utilizando-se dos pressupostos ontológicos que nos remetem às concepções que o indivíduo apresenta de homem, sociedade, Educação Física, Educação Física Escolar e educação que se articulam na visão de mundo e de conhecimento, definindo a limitação desse estudo no que se refere a concepção de Educação Física, especificamente a Educação Física Escolar.

Los cambios más importantes en el desarrollo de la ciencia resultan no tanto de la invención de nuevas técnicas de investigación de tratamiento de datos, sino de nuevas maneras de ver esos datos. Tales cambios se expresan en nuevas teorías y estas, a su vez, surgen de nuevos esquemas conceptuales o de nuevos enfoques epistemológicos.² (GAMBOA 2001,p.47)

A partir da listagem disponibilizada pela coordenação do respectivo Curso, até o momento, 46 professores concluíram o curso de Especialização em Educação Física Escolar ofertada pela UFSM nos anos de 2005, 2006, 2007 e 2008. Destes, foram selecionados, através de sorteio, dois professores por ano, que estivessem inseridos no contexto da escola, exceto o ano de 2007 que apresentou somente um professor com a respectiva característica, totalizando 7 professores para participarem do estudo, os quais apresentaram interesse e disponibilidade em contribuir para o mesmo, constituindo a amostra.

Portanto, os participantes dessa pesquisa são professores egressos do curso de Especialização em Educação Física Escolar da UFSM e que estão atuando na escola, a maioria na região de Santa Maria.

Utilizamos a entrevista como instrumento de coleta dos dados na busca de corroborar com os pressupostos de Sanchez Gamboa (2002), segundo o qual, através da mesma foi permitido analisar os pressupostos ontológicos referenciados nas concepções de Educação Física e Educação Física Escolar dos professores entrevistados.

3 Formação Continuada em Educação Física Escolar – os caminhos teórico-metodológicos da prática pedagógica

A década de 1980 representa mudanças epistemológicas à Educação Física Escolar no sentido de que a mesma supere a visão focada nas Ciências Naturais e Biológicas de Educação Física conformada à mera atividade do “exercitar-se para” melhorar a saúde, para formar o caráter, para o desenvolvimento do homem integral, dentre outras expressões legitimadoras deste

² As trocas mais importantes para o desenvolvimento da ciência resultam tanto em invenção de novas técnicas de investigação de tratamento de dados como de novas maneiras de ver esses dados. Tais trocas se expressam em novas teorias e essas por sua vez surgem de novos esquemas conceituais e de novos enfoques epistemológicos. (Gamboa 2001,pg.47)

discurso (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2009) e abarque as Ciências Sociais e Humanas (KUNZ, 2006).

Estas mudanças epistemológicas repercutem trazendo novas perspectivas nas práticas pedagógicas, na formação de professores e na legitimidade da Educação Física na escola, elevando-a a condição de componente curricular responsável pelo enfoque pedagógico acerca da especificidade de conhecimento da Educação Física que é a cultura corporal³. Para Fensterseifer e González (2009, p.11): “[...] é da mão do movimento renovador que se coloca, talvez, pela primeira vez, um conjunto de questões que não faziam parte da tradição desta área e que balizam as propostas pedagógicas quando buscam legitimar um componente curricular num projeto educacional”.

Concebida, nesta perspectiva a Educação Física como componente curricular e nas palavras de Bracht (1999), como uma prática pedagógica, podemos visualizá-la com uma identidade alicerçada nos acontecimentos atuais que demandam “[...] o reconhecimento do tipo de conhecimento, de saber necessário para orientá-la e para o reconhecimento do tipo de relação possível/desejável entre Educação Física e o saber científico, ou as disciplinas científicas” (BRACHT, 1999 *apud* SOUZA, 2009, p. 42).

Partindo desse repensar da Educação Física Escolar, podemos verificar a transcendência de concepções para novos rumos delineados por maior criticidade, reflexão e autonomia tanto no plano pedagógico quanto na formação de professores.

Aliada às propostas pedagógicas que emergiram do movimento renovador com sua bagagem epistemológica, pedagógica e sócio-cultural que impulsionou a legitimidade pedagógica da Educação Física Escolar, o que de fato colaborou muito para novas perspectivas a respeito da sua legitimidade e especificidade, podemos constatar, também, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB (BRASIL, 1996), que esta deixa de ser uma atividade extraclasse e passa a ser então componente curricular das escolas, garantindo a sua efetividade legal.

³ O termo cultura corporal relaciona-se as bases teóricas estruturadas a partir do materialismo histórico-dialético que fundamenta os estudos de Sanches Gamboa e está diretamente vinculado a teoria crítico-superadora defendida pelo Coletivo de Autores (1992).

Quando questionamos a rotina do professor de Educação Física na sua organização escolar, resgatando o controle sobre o processo e o produto do seu trabalho, é imprescindível que o professor tenha a compreensão das raízes profundas dos problemas postos pela prática pedagógica das escolas onde vão atuar, ou seja, compreendam que a organização do trabalho na escola revela a posição distinta das classes nas relações sociais de produção (uns concebem e outros executam), constituindo-se num elemento determinante da prática que irá desenvolver. Isto implica em alterar esta concepção de educação comumente veiculada nas escolas.

Hoje, a organização do trabalho escolar caracteriza-se por um processo de ensino centrado no eixo da transmissão-assimilação que leva o professor ao cumprimento de tarefas, à preocupação de “dar uma boa aula”. Isso decorre de uma concepção de educação que vê o processo de ensino como um processo de distribuição do conhecimento que é previamente definido, desvinculado dos problemas postos pela prática social, “é por isso que, também no âmbito educacional, as soluções não podem ser *formais*; elas devem ser *essenciais*. Em outras palavras, elas devem abarcar a totalidade das práticas educacionais da escola estabelecida.” (CHRISTOV, 1998, p. 9).

Cabe ao professor a tarefa de selecionar conteúdos de ensino adequados às peculiaridades locais e diferenças individuais, o que é uma das características mais marcantes presentes nas tendências pedagógicas que seguem essa linha da pedagogia crítica, onde as mesmas propõem que as origens da vida consciente e do pensamento abstrato deveriam ser procuradas na interação do sujeito com as condições de vida social, e nas formas histórico-sociais de vida do ser- humano e não, como muitos acreditavam, no mundo espiritual e sensorial do homem, procurando analisar o reflexo do mundo exterior no mundo interior dos indivíduos, a partir da interação destes sujeitos com a realidade, lembrando que a origem das mudanças que ocorrem no homem, ao longo do seu desenvolvimento, está, segundo seus princípios, na sociedade, na cultura e na sua história.

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. (VIGOTSKY, 1987, p.101).

Sendo assim, acreditamos que uma das características do trabalho pedagógico inerente ao trabalho docente é a de decidir sobre a qualidade de conhecimentos, idéias, conceitos e princípios

a serem explorados nas atividades curriculares, estabelecendo uma relação intrínseca com a realidade social que está inserida, contextualizando assim o ensino. Nesse mesmo sentido, ajustando a sua conduta profissional à necessidade cognitiva e social do aluno, vislumbrando que “o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando” (VARJAL, 1991 *apud* COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.21).

Neste sentido, as práticas pedagógicas consolidadas na escola, em especial na Educação Física enquanto conteúdo ou prática pedagógica e social, têm se defrontado com elementos que, historicamente, se apresentam como antagônicos ou desconexos, como: teoria e prática, abstrato e concreto, biológico e social etc. Tais equívocos têm produzido, sobretudo na comunidade acadêmico-científica, que reflete acerca da prática pedagógica do professor de Educação Física na escola, a necessidade de constituir elementos formais que possam sustentar possibilidades de desconstruir algumas realidades e produzir contribuições efetivas para esta prática pedagógica. Um dos caminhos para tal, tem se consolidado a partir da formação continuada, especialmente, na temática da Educação Física escolar.

É de suma importância, portanto, entender o real significado da expressão “Formação Continuada” e qual a importância da mesma na vida profissional dos educadores.

Obviamente que, quando nos referimos a esse termo nos vem à mente a relação com um processo permanente de busca por qualificação, que pode ocorrer de diferentes maneiras. Segundo Guimarães *et al* (1998), ela é vista como uma oportunidade de atualização pedagógica que acontece através de cursos, palestras, seminários, encontros ou reuniões pedagógicas. O termo atualização pedagógica, aponta para uma concepção que tem como referência o contato com “novos” conhecimentos e essa formação não deve abranger somente o professor, mas também os outros profissionais da educação, como os diretores, orientadores educacionais, supervisores pedagógicos e os administradores escolares. Enfim todas as pessoas envolvidas com as questões educativas da escola.

Essas exigências não partem somente do mercado, mas são oriundas da prática diária desse profissional que busca sempre uma qualidade melhor para o seu trabalho, alicerçada em uma realização profissional que nos remete a pensar a partir da realidade histórica e cultural e também e principalmente da realidade social a qual está inserido.

Para Damiani(2009), algumas formas/processos de formação continuada em educação constituem-se em um conjunto de aprendizagens e saberes que perpassaram, não somente a

atuação profissional, mas também, as próprias vidas desses sujeitos, para além da escola, por serem agentes multiplicadores dos conhecimentos incorporados no processo de sua (auto)formação.

A mesma autora se reporta a Freire (1997), em uma relação com a educação permanente, em que cita:

[...] o autor nos fez pensar, antes, sobre uma educação que é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado; da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mais ainda, pelo fato de ao longo da história, ter incorporado à sua natureza, não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação continuada se fundam aí (FREIRE 1997a, p.20 *apud* DAMIANI, 2009, p.03).

Portanto, as concepções de distanciamento entre a teoria e a prática podem, em um caminho inverso, ser fruto das próprias ações da formação continuada, ainda que a intenção de algumas propostas se preocupe com aproximações, que muitas vezes não se efetivam. Numa tentativa de encontrar algumas causas a mesma autora afirma que:

Sobre a formação permanente na relação Universidade-escola, compreendemos que não há mais espaços para subordinações de uma sobre a outra, principalmente da primeira sobre a segunda no que diz respeito à tarefa de transmitir conhecimentos. Professores de ambas as instâncias que devem ser considerados parceiros, companheiros das mesmas lutas e desafios que dialogam, que se apóiam, que fazem trocas constantes diante de realidades diversas, mas tão iguais nos problemas de ordem educacionais, e daí com tantas contradições e questionamentos (DAMIANI, 2009).

Logo, a questão da formação de professores está relacionada fortemente com a maneira que o mesmo interage na escola, não só suas atitudes, ações, posicionamentos, no âmbito escolar, mas também nas relações com instituições que podem contribuir para o processo formal de Formação Continuada.

Assim, todo esse caminho de transformação e mudança é fruto do ambiente escolar, sendo que os processos de Formação Continuada necessitam estar atentos ao que realmente está acontecendo na escola, dúvidas, problemas, inquietações para que de fato uma formação continuada possa manifestar a sua teoria na prática escolar.

Segundo Gama e Terrazan (2008, p.27): “[...] as mudanças não podem ser vistas de forma isolada e distanciadas das necessidades que emergem de um determinado ambiente de trabalho,

pois estão diretamente relacionadas às práticas individuais da mesma forma que do coletivo delas”.

O ambiente escolar, portanto, é o espaço de atuação dos saberes. Logo, as dúvidas, incertezas, angústias e reflexões emergem da escola impulsionando o profissional na busca por mais conhecimentos para si e para sua prática pedagógica.

4 Analisando e discutindo os resultados encontrados: possíveis contribuições da formação continuada em Educação Física Escolar

Verificamos inicialmente que diferentes motivos/expectativas levaram os professores a participar do Curso de Especialização em Educação Física Escolar, como podemos notar através das falas dos mesmos, dentre eles: necessidades, busca de novos conhecimentos, inovações para a sua prática pedagógica e a complementação da formação .

A necessidade de buscar uma formação mais aprofundada, mais aperfeiçoada na área da Educação Física visto que, estando já inserido no meio das escolas e sentindo a necessidade de melhorar, de buscar outros conhecimentos e também pelo fato de que fiquei muito tempo parado, no sentido assim de formação. (PROFESSOR 1).

A procura de inovações porque eu estava cansada da mesmice sempre dando aulas, sempre a mesma coisa e olhava os colegas e não via muita diferença e eu queria mudar alguma coisa e já fazia muitos anos que eu estava efetiva e queria uma mudança e fui buscar isso. (PROFESSOR 3).

O interesse em aprofundar os conhecimentos na área da Educação Física e sua prática escolar, já que minha formação inicial foi guiada pelo currículo generalista. (PROFESSOR 5).

Alguns professores procuraram o referido curso em função da melhoria de sua prática pedagógica, enquanto outros, fazem alusão à questão do currículo, dependendo de sua época de formação.

Ainda é possível destacar que a maioria dos professores buscou no processo de formação continuada subsídios que se encaixassem na sua realidade escolar, no sentido de que viesse a contemplar as suas necessidades, dúvidas e ansiedades em relação à sua prática pedagógica.

O curso de Especialização em Educação Física Escolar traz dinamismo não só para aqueles que estão na rede, mas também para aqueles que estão se formando hoje no curso de

licenciatura, mas é importante enfatizar que ele não carrega consigo uma estratégia de aproximação entre a Universidade e o professor que está na rede atuando.

[...] o curso superou minhas expectativas, em parte [...] Em relação à parte prática, acho que o curso poderia avançar mais, principalmente no sentido de aproximar os alunos pós-graduandos e os professores universitários, da realidade escolar [...]. (PROFESSOR 6).

[...] a forma da minha prática antes da Especialização e depois já não é a mesma, não tem mais jeito de ser a mesma. (PROFESSOR 7).

Os professores entrevistados apresentavam diferentes expectativas em relação ao curso, mas, de modo geral, o foco principal da sua preocupação era investir em ações específicas para transformação da sua prática pedagógica. Todavia, do ponto de vista dos professores, pode-se visualizar certo ar de criticidade no que se refere às discussões em termos de conhecimento e de conteúdo no curso de Especialização em Educação Física Escolar e a suas angústias, pois aparecem nitidamente nas suas falas, distanciamentos entre o que realmente é discutido e o que faz parte da sua realidade escolar.

Porém, suas expectativas não se representam por um conhecimento prévio do respectivo curso, pois em relação ao Projeto Político-pedagógico do mesmo, dos sete professores entrevistados na presente pesquisa, somente dois disseram ter conhecimento do PPP, fato que denota que esses profissionais se direcionam em busca de diferentes e novos conhecimentos, sem ter noção do que realmente o curso prevê e a forma como ele é estruturado.

Uma forma de ilustrar a falta desse conhecimento prévio configura-se a partir de alguns trechos do PPP onde algumas prioridades, como o perfil do egresso, são descritas a partir do desenvolvimento de algumas “competências”, nas quais os alunos encontram divergências entre a prática efetiva e o desenvolvimento da formação teórica, sem a perspectiva de constituir conjuntamente novas concepções e conceitos sobre Educação Física Escolar. Portanto, em relação ao perfil do egresso o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso diz que:

[...] durante o curso o aluno deve aprofundar suas competências e habilidades no campo da Educação Física Escolar, de modo a ampliar e melhorar a sua atuação em diferentes contextos; ao concluir o Curso, o aluno deve sistematizar, produzir e socializar conhecimento na área da Educação Física Escolar, a partir da própria prática. (UFSM, 2008).

Seja no campo do desconhecimento ou na criticidade do reconhecimento prévio, há, contudo, uma grande percepção acerca do afastamento entre a instituição formadora e a realidade escolar. Percepção esta desvelada na maioria das falas dos entrevistados.

[...] o que observo, é que apenas quando estamos atuando como professores de educação física na escola, é que temos a verdadeira dimensão dos desafios que iremos enfrentar no decorrer da carreira. (PROFESSOR 6).

E ainda:

Nesse sentido, a formação continuada só me mostrou que ainda há uma distância imensa entre o que é estudado e aquilo que é vivido na realidade. Falta alguém sentar com os professores que atuam nas escolas e questionar quais os seus interesses, o que eles gostariam de estudar em um curso de pós-graduação, o que realmente seria relevante para um curso de pós-graduação em Educação Física Escolar.(PROFESSOR 7)

É possível perceber que sem reconhecer efetivamente o contexto da escola, o Projeto Político Pedagógico se distancia da prática. Logo, é preciso um trabalho conjunto e permanente entre o aluno da formação continuada que está na escola e as necessárias reformulações nesse projeto, conforme a realidade escolar vai se desvelando a partir das contribuições dos alunos/professores.

Nesse sentido, pode-se perceber através da fala do professor 7, um certo distanciamento da Universidade em relação aos professores que estão atuando na escola, configurando a caracterização deste distanciamento, que pode ter sua origem não apenas em uma relação de “hierarquia” entre universidade e escola, mas, sobretudo, nas concepções de Educação Física constituídas a partir da formação inicial.

Eu considero a graduação na época que eu fiz muito fraca, muito fraca mesmo [...] não havia aquela renovação ainda e as pessoas que estavam entrando, tavam um pouco que patinando ainda [...] (PROFESSOR 4).

[...] a Formação Inicial, a Graduação foi uma época boa, uma época de [...] onde nós tínhamos..a..nos anos 80..um número grande de professores com doutorado na instituição [...](PROFESSOR 1).

É importante constatar as diferentes percepções que se destacam entre os dois professores acerca da formação inicial, se considerarmos que ambos frequentaram a mesma instituição pelo mesmo período, o que denota uma real qualificação teórica do professor que constitui críticas a

formação inicial e eleva as transformações pelas quais a educação física passou a partir do seu movimento renovador, traduzindo um valor diferenciado à sua formação continuada.

[...] eu acredito que no meu caso valeu, valeu bastante, já produzi algumas coisas assim na área, eu acho que foi muito válido [...] com as leituras da Especialização pude atingir um patamar que eu não tinha antes [...] talvez a Educação Física Escolar tenha mudado um pouco o conceito.. porque na minha formação inicial a questão dos esportes era muito forte e eu trabalhava muito a questão dos esportes e agora depois da formação, depois da Especialização a gente vê que tem um leque grande assim de disciplinas que a gente pode trabalhar dentro da Educação Física. (PROFESSOR 4).

Logo, é possível perceber nas respostas, que o professor que manifesta críticas à formação inicial é o mesmo que considera positivas as contribuições da formação continuada para sua prática pedagógica.

Em contrapartida, a necessidade de intervenções mais concretas na realidade escolar, apresenta um caráter de defasagem no que se refere à formação continuada por parte do professor que exaltou em sua fala as qualidades da formação inicial.

[...] poderia desenvolver mais [...] o que pode desenvolver mais no sentido de estimular o professor [...] a buscar o curso para que ele venha melhorar provavelmente a sua aula prática. (PROFESSOR 1).

Reforça-se assim que a origem do distanciamento não se configura apenas no projeto atual (Formação Continuada), mas está, sobretudo, condicionada às concepções de Educação Física que remetem também ao espaço de formação inicial abstraída das falas dos professores.

Contudo, destaca-se nitidamente o distanciamento entre a realidade da escola e a formação, seja ela inicial ou continuada.

Bom, hoje, atuando na área da educação, vejo que tanto a formação inicial, como a formação continuada não me acrescentaram muita coisa para minha atuação profissional. O que estudamos dentro da universidade ainda estava muito distante da realidade escolar. Posso te dizer, com muita convicção, que a minha maior formação foi dentro da escola onde estagiei desde o primeiro semestre. Por isso a minha indignação com essa distância entre o “intelectual” e o real. (PROFESSOR7)

No que se refere à Educação Física na escola hoje e a posição do professor frente a essa realidade, o professor 1 comenta que:

A Educação Física tem melhorado, mas eu creio que tem condições de melhorar ainda mais e tudo para ser mudado, transformado e melhorado como eu disse anteriormente, depende do indivíduo, depende das nossas atitudes, o que nós queremos e o que nós procuramos fazer e o que é preciso é nos desvencilharmos muitas vezes de nossos, de nós mesmos para mudar e melhorar as questões seja na nossa área, ou seja, de qualquer área, depende muito do indivíduo, estamos caminhando e creio que melhorou significativamente, mas pode ainda melhorar mais. (PROFESSOR 1).

Eu vejo a educação física na escola como uma importante e valiosa disciplina que pode contribuir muito com a formação educativa e qualidade de vida dos alunos, esta última, relacionada mais aos aspectos sócio-afetivos. Apesar disso, percebo que as práticas docentes na escola estão muito aquém do que se poderia construir e conquistar em prol dos alunos. Não por culpa dos professores de educação física, nem por culpa dessa ou daquela pessoa ou instituição, o que ocorre na minha visão é uma grande ausência de sistematização do que se fazer nas aulas desta disciplina e de como realizar tais ações educativas. Esta lacuna já foi percebida há muito tempo, mas os esforços para supri-la são mínimos. Neste quadro do que e como fazer a educação física acontecer com qualidade na escola deveriam ser inseridos discussões e ações práticas de como lidar com a violência e o desinteresse dos alunos, o desprestígio de colegas da escola, a fome e os problemas familiares que os alunos trazem para as aulas, entre outros temas polêmicos. Cabe destacar que existe bastante publicação na área sobre tais temas, mas de forma desarticulada dos demais. (PROFESSOR 5).

[...] a situação é cada vez mais [...] caótica assim... porque se antes eles tinham só o vôlei, o futsal, hoje em dia tem uma boa parcela que não tem nem isso, então é bastante preocupante né, não sei como que...que vai ser daqui algum tempo mais porque se isso se reproduz né. (PROFESSOR 2).

Pode-se citar como um fator positivo a existência de uma preocupação na superação da “reprodução” dessa Educação Física “caótica”. Assim, o professor 5 mostra uma mudança de concepção a partir da Formação Continuada, diferenciando-se do professor- 1 no momento em que coloca temáticas diferenciadas apontando caminhos e soluções.

Os professores usam palavras como: abordagens, cultura corporal, preocupações com a ausência dos alunos nas aulas e as dispensas; termos que aparecem em suas falas e que nos remetem à idéia de uma mudança de concepção, ao menos teórica, a cerca da Educação Física Escolar e da tentativa de um olhar mais amplo sobre a escola, já esboçando uma certa criticidade sobre a realidade na qual está inserido e da qual fazia parte, possibilitando olhá-la de forma diferente a partir dos embasamentos teóricos, embora não consiga trazer tantas mudanças efetivas na prática, conforme constata o professor 5:

[...] contribuiu para a reflexão e definição desses conceitos e de outros, no sentido de se pensar as relações e distinções que existem entre eles. A educação física, por exemplo, é uma grande área de conhecimento que estuda a cultura corporal de movimento e suas diferentes manifestações. Dentro dela, está à educação física escolar e o foco para tal

contexto e suas peculiaridades, tendo como fim - a educação, e, meios - a cultura corporal de movimento. Na organização deste trabalho pedagógico na escola, é preciso que o professor tenha clareza do tipo de sociedade que vive e pretende viver para que possa encaminhar suas ações docentes na formação dos sujeitos que podem vir a reproduzir a sociedade atual ou reconstruir um novo tipo de sociedade.

5 Considerações Finais

A formação continuada em Educação Física Escolar, estruturada com o respectivo Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal de Santa Maria e suas principais perspectivas norteadoras, atua como embasamento teórico, como produção de conhecimento e instiga à críticas pelo menos teóricas e mudanças de concepção de homem, mundo e sociedade por parte dos professores.

Podemos considerar que o Projeto Político Pedagógico está cumprindo a sua missão, ou seja, seu objetivo geral visando promover a Formação Continuada dos professores em Educação Física Escolar, analisando o sistema educacional brasileiro, aprofundando a compreensão da Educação Física Escolar e por fim discutindo intervenções que possam contribuir com a Educação Física Escolar.

Importa ressaltar ainda, a apropriação de temas relevantes por parte dos professores, desvelados em suas falas, que denotam a aproximação de uma base teórica que consubstancia a existência de todo um conhecimento, mostrando também, aproximação com a existência de diferentes propostas e abordagens que possam sustentar suas práticas pedagógicas.

Mas na prática, na escola, atuando, se sentem incapazes de concretizar toda a teoria absorvida durante o curso de Formação Continuada.

Nesse sentido, verifica-se que as concepções de Educação Física enquanto prática pedagógica seguindo de uma forma lógica de pensamento e reportando-se a algumas teorias da educação, constituem maneiras distintas de se pensar nessa prática, que estará, inevitavelmente, atrelada à algumas abordagens científicas e epistemológicas, sejam o positivismo, a fenomenologia, ou o materialismo histórico-dialético, as quais nos remetem a considerar a existência de uma carga teórica por trás de uma ação prática, surgindo nesse caminho, algumas propostas e proposições didático-pedagógicas que se estruturarão em uma prática consubstanciada, seja no conceito de movimento humano, da cultura de movimento ou da cultura corporal, respectivamente.

Para a grande maioria dos professores, pode-se dizer que houve uma ressignificação de algumas concepções da Educação Física Escolar a partir do curso de Especialização, embora muitos considerem a dificuldade em efetivamente direcioná-las para a sua prática na escola.

É possível perceber que as mudanças de concepções de Educação Física Escolar se dão nesse momento histórico específico e para essa realidade pesquisada, a partir de uma ótica que é abstraída através de conhecimentos oriundos de um processo de Formação Continuada, estritamente o Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria.

A partir dos objetivos do presente estudo e nas referências acerca dos pressupostos ontológicos (Sanchez Gamboa,1998), cabe ressaltar que embora a investigação tenha se limitado a concepção de Educação Física, é inegável identificar a presença de algumas concepções mais amplas, entre elas as concepções de “homem, história e realidade”(Sanchez Gamboa,1998,p.66).

Portanto, para os limites da presente pesquisa, considera-se pertinente relacionar as concepções da Educação Física explícitas com os demais pressupostos ontológicos implicitamente desvelados. Sobre isso, considera-se que as concepções de homem, história e realidade, transitaram entre “concepções tecnicistas e funcionalistas”, a partir da percepção dos professores em um momento histórico que antecede sua participação no curso de Especialização; e concepções “existencialistas e/ou social e histórica”, relacionadas ao tempo/espaço que sucede sua participação no processo específico de Formação Continuada.

Tal afirmativa se fundamenta e justifica os alcances limitantes desse estudo a partir da citação de Sanchez Gamboa (1998):

Em los abordajes empírico-analíticos la noción de hombre está relacionada con las concepciones tecnicistas y funcionalistas; en los fenomenológicos la visión existencialista de hombre mientras que em los dialéticos el hombre es concebido como ser social e histórico determinado por contextos económicos, políticos y culturales y al mismo tiempo como un ser transformador de esos contextos. (GAMBOA, 1998, p.66)⁴

⁴ Nas abordagens empírico analíticas a noção de homem está relacionada com as concepções tecnicistas e funcionalistas; nos fenomenológicos a visão existencialista de homem enquanto que nos dialéticos o homem é concebido como ser social e histórico determinado por contextos econômicos, políticos e culturais e ao mesmo tempo como um ser transformador desses contextos.

Tendo em vista os conhecimentos advindos do curso, percebe-se que os professores abstraíram significativos conceitos em relação a sua prática pedagógica, ampliando seu olhar em termos de conteúdos a serem oferecidos para o seu alunado e tornando a sua atuação mais diversificada e abrangente.

No entanto, alguns professores ainda deixam claro que adquiriram uma superação em relação à Formação Inicial a respeito da questão dos esportes e das inúmeras possibilidades e descobertas em relação ao seu trato na escola, o que pode ser denotado como um salto qualitativo em relação à produção do conhecimento, embora ainda se remetam às questões das “resistências”, revelando “não saber direito” como trabalhar com essas resistências porque “ainda não ganharam forças suficientes para isso” devido às dificuldades encontradas na prática da escola, porque a escola ainda não é aquela que se quer, lembrando Luckesi (1991):

Em síntese, a escola que queremos é aquela onde os educadores estão profundamente interessados na educação dos seus alunos. Para tanto, trabalham efetivamente para que seus educandos adquiram os legados culturais elaborados pela humanidade, que formem um espírito de solidariedade, de um modo afetivamente positivo.

Pode-se, portanto, constituir esse movimento dialético percebido no encontro com as falas dos professores, a partir do movimento vivido por esses professores, que emergiram de uma realidade concreta na escola na busca por novos conhecimentos, dos quais se apropriaram a partir de formas individuais de abstração da realidade vivida/experenciada, e então retornaram à realidade concreta, agora com novas concepções acumuladas (Educação Física e conseqüentemente homem, história e realidade), gerando, uma nova tensão, à medida que são desencadeados conflitos gerados por desacordos com sua prática cotidiana. Na sequência lógica desse movimento, novas relações devem se estabelecer para “afrouxar” a tensão percebida entre Universidade e Escola, o que gerará, novamente, um novo processo dialético, constituindo o caminho espiralado da produção de conhecimento e sua imersão na realidade experienciada.

Um dos caminhos poderá ser o que encontra eco em uma das formas mais necessárias e democráticas de se estabelecer diálogo, constituir contribuições e produzir conhecimentos em todos os âmbitos envolvidos no processo: a Formação Continuada, pela qual os professores participantes deste estudo, demonstraram-se envolvidos, constituindo o desejo de mudanças, embora em suas práticas pedagógicas ainda localizem distanciamentos provocados pela via de mão única que esse processo equivocadamente, ainda possa estabelecer.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Ed. Magister, 1992.
- _____. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, não paginado, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100005&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 16 out. 2009.
- DAMIANI, Iara Regina; MELO, Cristiane Ker de. **In(ter)venções Pedagógicas : Uma Formação (Des) Continuada**, 2009. Disponível em: <www.cbce.org.br/cd/resumos/191.pdf>. Acesso em: 19 out. 2010.
- GUIMARÃES, A. A.; MATE, C.H.; B, E. B. G. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.
- CHRISTOV, L. H. S. Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência. In: GUIMARÃES, A. A.; MATE, Cecília H.; BRUNO, Eliane B. G. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Campinas, CBCE e Autores Associados, v. 1, n. 1, p. 09-24, set. 2009.
- FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.
- GAMA, Maria Eliza; TERRAZZAN, Eduardo A. A formação continuada de professores como um processo de desenvolvimento profissional e institucional. In: MARIN, Elizara Carolina; GAMA, Maria Eliza (org.). **Aportes teórico-metodológicos: contribuições para a prática da educação física escolar**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Consolidação das Licenciaturas, 2008.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- _____. Educação física escolar: seu desenvolvimento, problemas e propostas. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE: FUNÇÕES, TENDÊNCIAS E PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1998, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: CEFD-UFSM, 1998. p. 114-119.

KUNZ, Elenor. Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física? In: KUNZ, Elenor; TREBELS, Andreas (org.). **Educação física crítico-emancipatória com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/reitoria/reforma/ldb.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2008.

LIBÂNEO, João Carlos. **Didática**. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.

LIBÂNEO, João Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo. Ed. Cortez, 1991.

MARQUES, Mário Osório: **A formação do profissional da educação**. Ijuí.4.ed;UNIJUÍ, 2003.

MARIN, Elizara Carolina; RIBEIRO, Gabriela Machado; BAPTAGLIN, Leila Adriana; CONTREIRA, Clairton Balbuena. A ação pedagógica da educação física no contexto rural: uma prática a ser refletida. Disponível em:<www.cbce.org.br/cd/resumos/174.pdf>. Acesso em: 19 set. 2010.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 15-34.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

SANCHEZ GAMBOA, Sívio; SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa Educacional: quantidade/qualidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.65.

SANCHEZ GAMBOA, S. A. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. Itajaí, set/dez.2003. **Contrapontos**, volume 3-nº3-p. 393-405.

SOUZA, Maristela da Silva. **Esporte escolar: possibilidades superadora no plano da cultura corporal**. São Paulo: Ícone, 2009.

UFESM. **Projeto Político Pedagógico do curso de Especialização em Educação Física Escolar**, 2008.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1987.